

* "O homem não é nada em si mesmo. É somente uma oportunidade infinita".
Albert Camus



Marcia Peltier

* "Democracia é um cordeiro e dois lobos votando de quem será o almoço".
Benjamin Franklin

História ao vivo

O evento promovido pelo JB em parceria com a Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), em SP, Olhares sobre 1985: 20 anos de redemocratização do Brasil - Debate entre Estadistas, com as presenças dos três ex-presidentes, José Sarney, do Brasil, Julio Maria Sanguinetti, do Uruguai, e Raúl Alfonsín, da Argentina, foi uma aula de história inesquecível contada por seus principais protagonistas.

Três amigos

Sanguinetti mostrou seu profundo conhecimento da história de nosso país, contando em detalhes, do ponto de vista uruguai, como viu o drama da sucessão de Tancredo e a posse de Sarney. Homem culto e encantador, Sanguinetti foi enfático ao declarar que a mudança nas relações do Cone Sul, palco de divergências históricas, foi construída em cima do respeito e amizade dos três estadistas ali presentes.

Soluções de todos

Alfonsín, além de valorizar a amizade entre eles, que possibilitou entendimentos principalmente na difícil relação Brasil/Argentina, ressaltou que, apesar dos problemas que os dois países enfrentam, todos têm que dar sua contribuição e propor soluções para os impasses comerciais atuais.

Bomba

De Sarney sobre a atuação deles na questão nuclear: "Fomos os mosqueteiros dessa grande causa: destruir os pontos de atrito na questão da construção da bomba atômica que os militares dos dois países tanto queriam".

Alma ficcional

Sarney mostrou que é mesmo um bom contador de história. Ele relembrava pequenos detalhes de todos os momentos até a sua posse: seu dilema em assumir no lugar de Tancredo, o medo de levar o país a uma frustração nacional e, o mais dramático, que a democracia morresse em suas mãos. Revelou que tinha lido tudo sobre "como ser um vice fraco de um



José Sarney, Raul Alfonsín, Julio Sanguinetti, Celita Procópio e o presidente do JB, Nelson Tanure, no seminário Olhares sobre 1985



Ivo Rosset e a sempre bonita Eleonora no jantar do Leopoldo, em Sampa



Os ex-presidentes se servem, descontraídos, no bufê elegante do Leopoldo: FHC e Sanguinetti



Luís Eulálio Bueno Vidigal, Mário Amato e Claudio Vaz no auditório da Faap, em São Paulo



No jantar do JB, que reuniu empresários e políticos, Paulo Renato Souza, Celso Lafer e Marcos Troyjo



Dois presidentes: o da CBF, Ricardo Teixeira, e o do Senado, Renan Calheiros

Esticada chique

Na noite no Leopoldo, alguns flashes de personagens conhecidos. Nagi Nahas, de muita conversa com o presidente da Itália Telecom, Paolo dal Pino. O ministro Aldo Rebelo, em papo comprido com o presidente da CBF, Ricardo Teixeira. A conversa ao pé de ouvido entre FH e Severino Cavalcanti estava com cheiro de estratégia para as próximas eleições presidenciais. E a senadora Roseana Sarney, em grande noite. Ao ser perguntada para que partido iria, respondeu que "por enquanto fico onde estou". Mas se dependesse do ex-ministro Paulo Renato, amigo da senadora, ela poderia ir até para o PSDB.

presidente forte, mas o destino não quis assim".

VIPs

Entre os convidados que lotaram o auditório, ex-ministros e políticos como Bresser Pereira, Ronaldo Costa Couto, Ozires Silva, o presidente do PMDB, Michel Temer, o senador Romeu Tuma, o general Leônidas Pires Gonçalves e empresários paulistas como Paulo Skaff, presidente da Fiesp, Cláudio Vaz,

presidente da Ciesp, Roberto Teixeira da Costa, Miguel Ethel, Alencar Burti, presidente do Sebrae, e Mário Amato. Em outro salão, alunos da faculdade assistiam aos debates via telão.

Revelações 1

O embaixador Rubens Ricúpero, ao apresentar Alfonsín, falou pela primeira vez do famoso episódio que resultou na sua saída do governo. O ex-

ministro da Fazenda de Itamar Franco estava visivelmente tocado ao agradecer a Sarney todo o apoio que recebeu dele na época.

Revelações 2

Sanguinetti lembrou o jeitinho brasileiro para se evitar episódios sangrentos nas mudanças políticas brasileiras – como a nossa transição da ditadura para a democracia – com o que Sarney concordou plenamente. O ex-presidente disse que a sua estratégia para não ser deposto foi abrir o país para eleições livres logo que

assumiu, a fim de "evitar que as forças contrárias à democracia pudessem se organizar". Ele revelou também que dona Risoleta não permitiu que ele cancelasse a festa da posse.

Tônica

Os três presidentes criticaram a atuação de grandes potências no hemisfério, leia-se EUA e URSS, que durante décadas transformaram o continente em palco sangrento da Guerra Fria.

Tá pintando

No jantar no Leopoldo em homenagem aos três ex-

presidente juntou-se mais um: Fernando Henrique Cardoso. FH, aliás, está tinindo. Contou que tinha chegado do Espírito Santo, onde foi dar uma palestra. Parecia mais em forma do que nunca. Segundo amigos, o ex-presidente está louquinho para voltar. As apostas são maiores para o governo de SP. Será?

Pintoso

Quem chegou mesmo com pinta de candidato foi Severino Cavalcanti. O presidente da Câmara adentrou escoltado pelos deputados Ciro Nogueira e Júlio Lopes.

Clone

Um outro político que circulava no salão foi confundido com o parlamentar: o governador de Roraima, Ottomar de Sousa Pinto. Parecia irmão gêmeo.